

A IMPORTÂNCIA DA COMEMORAÇÃO DO 13 DE MAIO DA PRETA VELHA MARIA JOANA DO ILÊ AXÉ IDAN DE SANTO AMARO-BA

Elder Pereira Ribeiro²⁷
Ana Maria dos Santos²⁸
Alan Silva das Virgens²⁹
Jackson Santos dos Reis³⁰

Resumo

Este artigo tem como objetivo resgatar, documentar e retratar a Festa de Maria Joana que é realizada a 61 anos no Ilê Axé Idan em Santo Amaro-Ba. Nossas reflexões sobre essa festa se deram a partir da entrevista realizada com a Vovó Maria Joana, analisando suas histórias, trajetórias e seu axé, assim como utilizamos a nossa própria experiência participativa na festividade. Buscamos investigar as tensões presentes em um espaço de culto ao sagrado por uma expressão festiva afro-brasileira e afro-religiosa, a partir de

²⁷ Acadêmico do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Campus: Cecult - Santo Amaro-Ba . E-mail: elderribeiro97@gmail.com / E-mail alternativo: elderribeiro97@hotmail.com . Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1109544421163427>

²⁸ Acadêmica do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Campus: Cecult - Santo Amaro-Ba . E-mail: tiaana1968@hotmail.com . Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9624444511074841>

²⁹ Professor de Língua Inglesa da Home Classes Ensino Personalizado – Aracaju - Sergipe, Graduado em Licenciatura em Letras com Inglês pela Faculdade Estácio de Sergipe – FASE, Prêmios e Títulos: MET - Michigan English Test, CaMLa Test Center, EPLE - Exame de Proficiência em Língua Estrangeira (Inglês), Universidade Federal de Sergipe – UFS / E-mail: alan.alunoenfase@gmail.com / Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4276885883444740>

³⁰ Técnico Agrícola com Hab. em Agroindústria pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – IFBAIANO, Assistente Social, Graduado em Serviço Social pela Universidade do Salvador – UNIFACS, Licenciatura em História em Andamento – Faculdade de Ciências da Bahia - FACIBA, Especializado em Serviço Social com Ênfase em Saúde Coletiva – Faculdade Visconde de Cairu - FVC, Especializado em Pedagogia Social pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, Especializado em Tutoria em Educação a Distância – UCAM, Especialização em Andamento em Educação, Pobreza e Desigualdade Social – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Especialização em Andamento em Ensino de Sociologia no Ensino Médio – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Mestre em Gerontologia pela Universidad Europea Del Atlántico – UNEATLANTICO, Coordenador de Pós Graduação Lato Sensu em Serviço Social da Faculdade UNILEYA, Tutor do Curso de Administração Pública na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB / E-mail: prof.jacksonreis@unyleya.edu.br / Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4908801733392384>

estudo de caso e embasamentos teóricos que levem a refletir sobre a importância de se preservar a memória da Preta Velha Maria Joana.

Palavra-Chave: Memória. Umbanda. Candomblé.

Abstract

This article aims to rescue, document and portray the Festival of Maria Joana that has been occurring for 61 years at Ilê Axé Idan in Santo Amaro da Purificação. Our reflections on this celebration were based on the interview with Grandma Maria Joana, analysis of stories, trajectories and their axé, just as we used our own participatory experience in the festivity. We seek to investigate the tensions present in a space of worship to the sacred by a Afro-Brazilian and Afro-religious festive expression, based on a case of study and theoretical bases that lead to reflect on the importance of preserving the memory of Preta Velha Maria Joana.

Keywords: Memory. Umbanda. Candomblé.

Introdução

O foco deste trabalho é direcionado para a Umbanda, em específico a *Festa de Maria Joana*, em comemoração aos *Pretos Velhos*, realizada no *Ilê Axé Idan* em Santo Amaro – Ba, festividade que é realizada entre os dias 13 a 23 de Maio, tendo 61 anos de historicidade, trajetória e tradição.

Nome de batismo *Mária Astéria*, conhecida como *Vovó Joana ou Maria Joana*, preta velha, a sua história é um exemplo de desprendimento e humildade que se pregam na Umbanda. Assim, *Vovó Joana* viveu na terra no Século XIX era uma das escravas arrancada do seio de sua família e trazida ao Brasil em navio negreiro. Quando tinha 97 anos faleceu em meio às chibatadas que levou de seu dono. E tem três filhos homens, uma neta e a bisneta que é a Antônia Lago Sales, conhecida como *Mãe Tonha de Bessen do Ilê Axé Idan*.

Desencarnada, a *Vovó* veio a conhecer um *Caboclo*, e por consequência se reencontrou com a família daquele que havia sido seu carrasco. Movida pelo amor e pela vontade de desfazer qualquer vestígio de rancor, *Vovó Joana* tornou-se uma orientadora espiritual. Nas palavras da pesquisadora, lembrando a Ação “A desvalorização da memória aparece, por fim, no descaso pelos idosos, considerados inúteis e inservíveis em sociedade, ao contrário de outras em que os idosos são portadores de todo o saber da coletividade, respeitados e admirados por todos” (CHAUI, 2000, p. 161).

Hoje é muito amada e respeitada, os médiuns que a incorporam tem muita firmeza e elevação espiritual.

Trabalha na linha de limpeza de energias negativas, cura e prega o perdão. Quando em terra, deixa uma sensação fluidificadora muito boa no médium e naqueles que a cercam.

Os pretos velhos são entidades da umbanda, espíritos que têm corpo de velhos africanos que residiram nas senzalas e que amam narrar, contar e conversar histórias da época do cativo.

Extremamente sábios, amorosos, dedicados e pacientes, passam o amor, fraternidade, esperança, alegria, sobretudo a fé aos seus filhos (as).

Os pretos velhos, na religião da umbanda, estão correlacionados aos ancestrais africanos, contudo, assim como os caboclos brasileiros estão correlacionados aos índios e na perspectiva dos praticantes de outras regiões.

Para o fenômeno religioso umbandista os pretos velhos são desencarnados de pessoas negras “*muito sábias*”. Diante disso, analisando profundamente os *Pretos Velhos* são antepassados de familiares que se manifestavam através de seus descendentes.

Os *pretos velhos* têm características pessoais de dar conselhos, orientação espiritual e podendo ser considerados como psicólogos tradicionais, passando auxílios e guias espirituais, remédios e tratamentos caseiros para as doenças do corpo e da alma. Acentua Lima (1997):

A ação disciplinadora dos pretos-velhos e das vovós se exerce de modo muito mais sutil, principalmente num sentido mais amplo da disciplina, orientando e aconselhando seus consulentes. É de se ressaltar que a característica do tratamento que essas entidades dão às pessoas é uma grande delicadeza, meiguice, tolerância e simpatia. Há uma tônica efetiva paternalista que envolve o consulente num clima de familiaridade, deixando-o totalmente descontraído para que possa abrir o coração e expor com sinceridade os problemas que o afligem (LIMA, 1997, p. 138).

Esses espíritos são denominados “*Pretos Velhos*” por que foi gerada no Brasil, devido ao torpe do comércio do tráfico de escravos arregimentado da África. Nesse contexto, tornaram-se elementos de referência para os cultos afro-brasileiros, refletindo assim os velhos costumes da *Mãe África*. Conforme Santos (1998):

A presença do preto velho extrapola o domínio religioso, a referência ao mesmo pode ser encontrada nos diversos registros culturais: música, folclore, literatura, poesia. É um personagem que goza de um certo reconhecimento

público, fora do circuito religioso, fato que pode ser facilmente percebido nas ruas.... Enfim, a densidade do preto velho enquanto personagem religioso, bem como o registro de sua presença em espaços não religiosos teve como exigência o reconhecimento de suas ligações com a cultura brasileira (SANTOS, 1998, p. 4).

Graças a *Maria Joana* que hoje a *Ialorixá Tonha* tem tudo que pode desfrutar através dos trabalhos que sua entidade revela, pois fortaleceu e melhorou tudo na vida. Um dos momentos mais oportunos que investigamos é sobre o seguimento de culto, onde a *Maria Joana* nos conta que quando ela partir para o *Orun* (Céu) o espírito desencarnado não vai ficar com mais ninguém, portanto, *Maria Joana* relata que quem ficar para dar continuidade ao terreiro vai ser o responsável a realizar a festa dela todos os anos.

Maria Joana é um espírito que trabalha para *Mãe Tonha*, que é a dona do corpo, mas muitos chamam de *Eguns*, pois ela gosta de ser chamada de *Vovó Maria Joana* ou *Maria Joana*. Os *ancestrais veneráveis* são também cultuados pelos adeptos nos terreiros de candomblé e umbanda. Esses ancestrais são nomeadas como *Eguns*, que “são espíritos desencarnados essencialmente diferentes e inferiores aos Orixás.” (GOLDMAN, 1984, p. 123). Márcio Goldman (1984) analisa que, para além de almas desencarnadas, os *Eguns* se apresentam como uma “alma ainda não encarnada” (p. 131), este assim são nomeados como *Egun de Santo*.

1. A Festa das Iabás é realizada no dia 21 de Maio no Terreiro Ilê Axé Idan

A *festa das iabás* é de grande relevância por ser a comemoração e o reconhecimento das 6 principais orixás feminino que são responsáveis pelo equilíbrio da terra, da vida, dos ventos, das águas, do fogo e do barro. É o que se verifica no fragmento abaixo:

A religião tende a ampliar o campo simbólico, mesmo que não transforme os seres e objetos em tabus ou intocáveis. Ela o faz, vinculando seres e qualidades à personalidade de um deus. Assim, por exemplo, em muitas religiões, como as africanas, cada divindade é protetora de um astro, uma cor, um animal, uma pedra e um metal preciosos, um objeto santo (CHAUÍ, 2000, p. 383).

Yemonjá é a deusa dos oceanos, majestosa mãe querida, criadora, conselheira, amigável. Pede-se a *iemanjá* a calma, a paz, a ternura e inteligência. Todo final de

ano as pessoas costumam ir a praias e colocar presentes para saudar a grande rainha das águas como símbolo de amor e fé. Oxum é a deusa das águas doces, senhora da fertilidade e da maternidade, ela é profundamente a deusa da vaidade, senhora que determina os seus limites e que encanta todos à frente do seu espelho, é a riqueza, a alegria e a harmonia.

Yansã ou Oyá é a senhora dos ventos, dona dos raios, trovões e tempestades, mulher faceira, destemida, guerreira, batalhadora, senhora do movimento e dos ventos. Obá é uma das iabás mais velhas, pouco conhecidas, orixá raro, têm muita força e nos mostra garra, força, inteligência, ousadia e dignidade. Nanã é uma iabá senhora da velhice, dos mangues, das lamas e barros, vive no manguezal perto das florestas, nos mostra o ser rabugento, de uma destemida idosa, insistente, mas é carinhoso, saudosa e carismática. Ewá é uma iabá dona do balanço das folhas dentro dos rios, lagos, riachos e praias, é uma guerreira valente, se cruza como uma cobra, valente e caçadora habilidosa.

1.1 O Presente das Iabás

No dia 22 de maio antes de acontecer o *Caruru dos Erês* é levado as águas os presentes de *Oxum e Iemanjá na Praia de Itapema*, para que as donas dos encontros das águas salgada e doce receba os presentes de braços abertos. No presente contém espelho, doces, salgados, bolos, perfumes, peixe, feijão fradinho, sabonete, arroz cozido, tudo que *Oxum e Iemanjá* gosta de se alimentar e se embelezar.

1.2 A Festa dos Erês é realizada no dia 22 de Maio no Ilê Axé Idan

A *gira de erês*, conhecida como as crianças de *Cosme e Damião* são intermediários que representam alegria, a sinceridade, o amor, o afeto, a inocência, tudo que é de mais puro. Representam as crianças, são alegres, brincalhonas, manhosos, risonhos, cheios de dengos e manias. São os contos e histórias puras de viver. No candomblé, são cultuadas como os *Ibejis (Erês)* crianças pequenas, com diversos nomes, como, *Tempestade, Palheiro, Conxinha, Estrelinha e Cobrinha*, já que são muito cultuados à vida fraterna da religião.

Cobrinha é o *erê* da Mãe Tonha e quando ele vem em terra no sábado, quer que prepare caruru e todas as comidas doces que foram feitas na sua festa. Gostam muito de

brincar e não largam os seus brinquedos. Cada um deles tem uma mania: bonés, pentes, bonecas, maria-chiquinhas, carinhos e perfumes.

Quando vem em terra esperam das pessoas diversos agrados, adoram doces, salgados, guloseimas, balas, pirulitos, e amam ver um grande bolo a sua frente, e não pode faltar o refrigerante. Sempre que vim, as pessoas têm que fazer algo para dá a eles, pois voltam contentes, alegres e satisfeitos. São intermediários cujo valor religioso revela muitas histórias que estão ao seu redor. Sobre o processo de revelação nas religiões acentua Chauí “Há religiões em que os deuses revelam verdades aos humanos, sem fazê-los sair de seu mundo. Podem ter sonhos e visões, mas o fundamento é ouvir o que a divindade lhe diz, porque ela provém o sentido primeiro e o último de todas as coisas e do destino humano” (CHAUÍ, 2000, p. 384).

Para agradar os erês façam farofa de mel e doces bem cheios de mel, que com certeza eles irão ouvir os seus pedidos.

1.3 Comidas (Ajeum) de Maria Joana — Caruru e Peixe

O *caruru* é um prato tradicional de origem africana que pode ser servido com acarajé e abará. Esse preparo com quiabo e dendê foi trazido pelos escravos para o Brasil. É um prato que faz parte da culinária baiana, reconhecido por demais, bem como uma comida ritual do candomblé e umbanda.

Na *Festa de Maria Joana* são oferecidas as pessoas pratos da culinária baiana. Um deles é carne de bode frita, peixe frito, galinha cozida, feijão fradinho cozido etc.

1.4 Encerramento da Festa no dia 23 com Omolu (Orixá Senhor da Terra)

Encerrando-se o ciclo de festas com *Omolu*, onde se coloca no chão o deburu (pipoca) e canta ao rei para que o mesmo sempre passe paz, saúde e vida longa para todos que foram assistir a semana de festa de *Maria Joana no Ilê Axé Idan*.

2.0 Os saberes ancestrais – populares

2.1 Preta Velha Parteira

A *Maria Joana* vem também trabalhando como parteira a muitos anos, que não é

um trabalho a ser feito por qualquer um, é um trabalho duro, que requer muito esforço físico, pelas suas longas caminhadas, conversando com *Maria Joana*, pode se perceber em seus relatos, que é uma senhora de coragem, mas também de tristeza e alegria, sofrimento e prazer pelo que faz, e tem uma sabedoria e sensibilidade que é o seu trabalho durante a gravidez. Durante todos esses anos ajudou muitas mulheres da comunidade da caixa d'água a terem seus filhos, são comunidades que necessitam, na maioria das vezes de pessoas como Maria Joana.

Senhora que tem reconhecimento de seu trabalho de tradição pelas comunidades, muitas dessas práticas populares, como usam plantas medicinais, superstições, simpatias, diante disso, acolhendo as pessoas dentro de suas casas e passando a fé nas horas que emergência para que assim o parto aconteça tranquilo e em paz, independente das religiões que professam.

2.2 O Rezar

Maria Joana reza para espinhela caída, mal olhado, vento caído, sarampo, caxumba etc. É resistência, luta e força da cultura. As forças movem o ofício das *rezadeiras* que tanto orgulham de suas atividades de cura e do diálogo com o Sagrado. Em homenagem ao trabalho ímpar e imortal a todas as rezadeiras e benzedadeiras do Brasil, em especial a Maria Joana. Histórias de coragem, garra, empenho e persistência compõem a tradição da rezadeira, seu bem sobre a doença e a cura, bem como a respeito dos males que afligem o corpo e a alma.

2.3 As Garrafadas

Uma garrafada pode ter diversas funcionalidades e objetivos, entre eles, fortalecimento, quebra de demanda, desenvolvimento mediúnico, abertura de caminhos, etc. Geralmente o guia orienta o consulente que tipo de itens, magia e mistérios terá dentro desta garrafada.

Por exemplo: Garrafadas para abertura de caminhos

A garrafada a seguir foi passada pela entidade Maria Joana sob incorporação de

Mãe Tonha com a finalidade de proteção e abertura de caminhos. A mudança nos elementos pode variar de acordo com o mistério do guia e das necessidades do consulente, mas geralmente constitui-se dos seguintes ingredientes:

- 1 Garrafa;
- 7 vezes o nome da pessoa que precisa da magia, proteção e abertura de caminhos;
- Erva Abre Caminho;
- Erva Espada de Ogum;
- Erva Espada de Yansã;
- Erva Levante;
- Erva Tapete de Oxalá;
- Erva Arlecrin;
- Erva Arruda;

Misturar e macerar as erva a mão fazendo sua prece e oração como se fosse fazer o banho, colocar na garrafa e chacoalhar todos os dias do tratamento. A quantidade de dias em que esta garrafa fica em casa ou em um local indicado pelo guia varia de acordo com o propósito e mistério do guia. Esta no caso, responde a 7 linhas em especial a Ogum, Oxalá e Iansã, ficará 7 dias na casa do médium e depois pode ser despachada naturalmente.

3.0 Objetivos Gerais

O objetivo geral desta pesquisa é propor uma pesquisa etnográfica para a compreensão dos processos festivos e rituais que ocorre na Festa de Maria Joana, tendo como ponto de partida a observação e análise de como é importante a *Mãe Tonha* e sua Entidade a *Preta Velha Maria Joana*, passando a deixar-se visível para as pessoas aprender a lidar com as implicadas no pertencimento religioso.

4.0 Metodologia

Quanto à metodologia utilizada na pesquisa, deu-se da seguinte forma: a pesquisa constituiu-se de dois momentos. No primeiro, realizou uma breve revisão histórica dos estudos produzidos acerca da Entidade Pretos Velhos, sobre as religiões

afro-brasileiras, nesse último século. Fizeram-se recortes no sentido de apresentar as diferentes e principais categorias de explicação dessa temática atenta, sobretudo, as partes dedicadas a umbanda e o candomblé, que foi o campo de pesquisa eleito. Também foram realizado encontro de pesquisa de campo no Terreiro Ilê Axé Idan, para nos aproximar dos diálogos e conhecimentos popular adquiridos durante as entrevistas para a construção deste artigo.

Durante a investigação, contamos com a presença dos filhos de Santo da Mãe Tonha bastante motivados, muitas vezes durante as entrevistas nós éramos consultados. A condução das pesquisas se deu em Santo Amaro, com a Mãe Tonha de Oxumaré e sua entidade a Preta Velha, além de passar horas conversando sobre nossa pesquisa e entrando em diálogo totalmente empolgante da pesquisa. Após o registro dos depoimentos, construímos um roteiro para a transição das falas que gerou o diálogo, filmamos a Preta Velha Maria Joana cantando, depois filmamos o seu terreiro, deixamos essa filmagem ímpar em mídia de dvd para que possam verificar a legitimidade do nosso trabalho em campo, experimentamos uma indescritível oportunidade de aprendizado sobre a vida e vivenciamos um momento riquíssimo quando filmamos o interior da casa e os respectivos quintais da Mãe Tonha.

5. Conclusões e Recomendações

Este trabalho demonstrou a importância da Festa da Preta Velha Maria Joana do Ilê Axé Idan de Santo Amaro, levando em consideração a todos os aspectos centrais de pesquisa que foi realizada em seu terreiro, retratando assim uma rica e secular cerimônia, cujo valor, por si só, poderia elevá-la a patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro.

Constatou-se a presença firme da comunidade em geral reconhecendo o trabalho diário de Maria Joana, precedido de anos de trabalho e celebração da sua própria festa.

Esta intervenção coincide com o momento histórico em que o cenário religioso brasileiro vai cedendo espaço para atitudes de intolerância e hostilidade por parte dos grupos majoritários em detrimento dos grupos minoritários de matriz africana.

Tais estudos antropológicos levam a concluir o quão importante é estudar, resgatar, registrar, valorizar e incentivar essas manifestações religiosas que foram trazidas e incorporadas à nossa cultura, além da busca por parte da sociedade brasileira; dando visibilidade às religiões afro-brasileiras. Portanto, esta história ainda se mantém

presente nas memórias e práticas daqueles que ainda a vivem, como é este caso e tantos outros que apesar de tudo têm esperanças e busca forças para a construção de um espaço para estas manifestações religiosas afro-brasileiras.

A investigação contribui, ainda, para a ampliação da *Lei 10.639/2003* que torna obrigatório o ensino da história africana e afro-brasileira nas escolas de todo o país. Logo, este diálogo quer ser uma importante pesquisa na tarefa educacional porque resgata o conhecimento popular sobre a prática e a importância dessas entidades e seus conhecimentos importantíssimos que advém de povos negros.

Referências

CHAUÍ, Marilena. **O nascimento da lógica**. Convite à Filosofia. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, B. **Malungo: decodificação da umbanda**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. GOLDMAN, M. **A possessão e a construção ritual da pessoa no candomblé**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRJ, Rio de Janeiro, 1984.

SANTOS, E. C. M. (1998). **Preto Velho: as várias faces de um personagem religioso**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.